



Imágenes_de_unaihuizi_CANVA

PAPEL DO PROFESSOR

DE TRANSMISSOR DE CONTEÚDO A DESIGNER DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Avanço da inteligência artificial e novas formas de aprender exigem dos docentes competências que vão além do domínio do conteúdo, como mediação, pensamento crítico e capacidade de conectar teoria e prática

A inteligência artificial já consegue acessar informações, sintetizar conteúdos e oferecer respostas em poucos segundos. Nesse cenário, o avanço tecnológico também transforma o trabalho do professor, que deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdo e passa a assumir uma função cada vez mais estratégica na construção da aprendizagem. Essa mudança no papel docente já começa a se refletir nas metodologias utilizadas nas Instituições de Ensino Superior.

Mais do que apresentar informações, o profissional da educação é chamado a estimular o pensamento crítico, mediar experiências, conectar teoria e prática e ajudar o estudante a desenvolver a capacidade de resolver problemas. A UNIASSELVI é uma das instituições de Ensino Superior que se adaptou a esta nova realidade. A instituição lançou neste ano uma nova arquitetura pedagógica, chamada CODEX. Ela reorganiza a experiência de aprendizagem a partir da integração entre conexão, cognição e ação. A ideia da proposta é transformar a sala de aula em um espaço voltado à interação, contextualização, resolução de problemas, desenvolvimento do pensamento crítico e aplicação prática do conhecimento.

Para a pró-reitora de Ensino EAD da UNIASSELVI, Márcia de Souza, esse processo não significa colocar tecnologia e atuação humana em lados opostos. “Nossos docentes estão em constante movimento, pertencem a um mundo contemporâneo, estão atentos às transformações do mundo e vivem em sala de aula o contexto de transformação e uso de ferramentas para a aprendizagem”, afirma. Segundo ela, entre os desafios atuais está a compreensão da inteligência artificial “como ferramenta e não como elemento que substitui o pensamento humano”.

“Arquiteto da aprendizagem”

Atualmente, mais de 600 professores regentes e mediadores pedagógicos da instituição têm sua atuação pautada pela metodologia CODEX. Segundo Márcia, a metodologia estabelece uma referência pedagógica para o planejamento das aulas, as estratégias de ensino, o uso de recursos educacionais e a integração entre aula ao vivo, mediação pedagógica, materiais didáticos e avaliações. “Na prática, o CODEX representa a transição do professor como transmissor de conteúdo para o professor como arquiteto da aprendizagem”, explica.



multiplacod_CANVA

A mudança também altera a maneira como o professor planeja e conduz as aulas. Em vez de se concentrar apenas na apresentação de conteúdos, a proposta busca criar situações em que os estudantes possam relacionar conhecimentos, analisar problemas e aplicar o que aprenderam em diferentes contextos. O modelo também preserva a autonomia docente para adaptar a experiência às características de cada turma.

“Mesmo que o conteúdo seja o mesmo, cada sala de aula, que é viva, tem suas próprias características, são respeitadas as experiências prévias e o contexto de cada grupo”, afirma Márcia. Para ela, a clareza proporcionada pela arquitetura pedagógica oferece ao professor segurança para exercer essa autonomia, ao integrar recursos educacionais, aula ao vivo, mediação pedagógica, materiais didáticos e avaliações em uma sequência voltada à aprendizagem.

Formação e nova postura

Para acompanhar essa transformação, os docentes também passaram por um processo de formação continuada. A construção da identidade pedagógica relacionada ao CODEX começou em 2025 e encontrou, em 2026, um ambiente de assimilação. Entre as iniciativas estão trilhas formativas específicas desde o ‘onboarding’, encontros com coordenações de cursos, multiplicação de conhecimentos entre pares e produção de artigos e publicações sobre as experiências docentes com a nova arquitetura e metodologia.

Mais do que aprender a utilizar novos recursos, a mudança exige uma nova postura diante da aprendizagem. Para Márcia, o professor é desafiado a se reposicionar, reaprender e se inspirar. A própria identidade da instituição é utilizada como referência para essa visão: o nome Centro Universitário Leonardo da Vinci remete ao artista e inventor italiano, e o CODEX recupera a ideia dos cadernos de anotações nos quais ele registrava e desenvolvia suas ideias.

“Ser um docente da UNIASSELVI é, antes de tudo, ser esse promotor do pensamento que decodifica e se apropria do conhecimento como algo tangível”, afirma. Segundo ela, a metodologia desafia o professor a atuar como mentor e inspirador do conhecimento materializado na capacidade de resolução de problemas, na criatividade e na construção de conhecimentos capazes de transformar realidades.

Tecnologia como ferramenta democrática

Nesse contexto, a tecnologia é incorporada ao processo sem perder de vista as diferenças existentes entre os estudantes. Para Márcia, além de preparar os alunos para os desafios contemporâneos, cabe à educação garantir acesso de qualidade às ferramentas tecnológicas. “Nossa responsabilidade, antes de pensar que as ferramentas contemporâneas geram prejuízo para a aprendizagem, é garantir acesso de qualidade e uma real democratização do acesso tecnológico aos nossos estudantes”, afirma.

A perspectiva reforça uma dimensão que permanece essencialmente humana na atuação docente: compreender o contexto em que cada estudante está inserido. “Nossa sala de aula é espaço diverso e, o nosso professor, é esse arquiteto de diversos aprendizados, decodificando o mundo com o estudante”, conclui Márcia.

Em um cenário de transformação acelerada, portanto, a tecnologia amplia as possibilidades disponíveis para ensinar e aprender, mas também redefine o que se espera de quem está à frente da sala de aula. O professor passa a atuar menos como uma fonte de informação e mais como alguém capaz de dar sentido ao conhecimento, estimular perguntas, conectar diferentes perspectivas e transformar informação em aprendizagem.



Vanessa_Garcia_de_Pixelis_CANVA